

Receita de royalties cresce 47% no ano

Municípios e o Estado estão sendo beneficiados com alta do dólar

Rio - Ao contrário da maioria dos brasileiros, alguns prefeitos de cidades litorâneas têm motivos de sobra para se beneficiar da alta do dólar, que já chega a 38% em 2002. Os municípios beneficiados pelos royalties sobre a produção de petróleo e gás estão vendo suas receitas com esta rubrica, indexada à moeda norte-americana, dispararem mês a mês. O total de repasses feitos pela Petrobras subiu 54% desde fevereiro - mês em que são pagos os royalties referentes à produção de dezembro - segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP).

No Espírito Santo, no comparativo de janeiro a julho de 2001 com o mesmo período deste ano, os municípios tiveram um acréscimo de 47,25% no repasse de royalties. No primeiro semestre de 2001 foi arrecadado R\$ 9,045 milhões enquanto que este ano foram pagos R\$ 13,32 milhões. Para o Estado, a receita de royalties também subiu, mas em menor quantidade, 11,24%.

Este mês, o valor deve dar um salto considerável, pois será calculado sob o efeito da desvalorização cambial de junho, quando a moeda norte-americana chegou à casa dos R\$ 3,00. "Agora é que vamos começar a sentir de verdade o efeito da alta do dólar", comemora o secretário de finanças de Macaé, segunda maior arrecadadora do país, André Peixoto. Macaé teve



Carlos Alberto da Silva

Ganhos

O repasse de royalties da exploração de petróleo é indexado à moeda americana

sua arrecadação com royalties acrescida em 33% desde fevereiro e recebeu, em julho, R\$ 8,55 milhões.

Além do dólar, o aumento da produção - de 14% no primeiro semestre - da Petrobras também tem impacto no cálculo do royalty. Os royalties são cobrados sobre o preço de venda do petróleo de cada campo ou sobre um valor estabelecido pela ANP, em caso de o óleo não ser vendido.

Este valor sofre impactos da cotação do petróleo no

mercado externo e do câmbio, explica o consultor Rafael Schechtman, que já foi responsável por essa área na agência. O petróleo do campo de Marlim, maior reservatório do país, por exemplo, vale o preço do petróleo Brent (referência internacional de preços e qualidade) menos US\$ 4,00.

Campos - Maior arrecadadora de royalties do Brasil, Campos, no norte fluminense, assistiu um acréscimo de 70% nos repasses entre feve-

reiro e julho de 2002. Em julho, a cidade, que dá nome à maior bacia produtora de petróleo do País, recebeu R\$ 15,2 bilhões da Petrobras.

O assessor especial da prefeitura da cidade, Luis Mário, credita a alta mais ao aumento na produção da Petrobras do que à alta do dólar. "O dólar vamos sentir agora, se mantiver acima do R\$ 3,00" disse. Luis Mário lembra que a arrecadação dos próximos meses vai sofrer um impacto ainda maior, com a volta às operações do campo de Roncador, local do naufrágio da plataforma P-36.

A plataforma produzia 90 mil barris por dia quando explodiu, em março do ano passado, e mostrou o outro lado da moeda para os municípios beneficiados pelos royalties. "Teve cidade em que a arrecadação caiu de mais de R\$ 1 milhão para R\$ 200 mil", conta o ex-secretário de energia, indústria naval e petróleo do estado do Rio, Wagner Victer.

Associação

As cidades beneficiadas são aquelas que têm campos produtores em frente à sua costa. Quem dependia muito de Roncador, perdeu a receita e agora voltará a receber pela produção do campo, que volta à ativa em outubro. Para lidar melhor com receita tão instável, as prefeituras beneficiadas se reúnem em uma associação chamada Organização dos Municípios Produtores de Petróleo (Ompetro), da qual Luis Mário é secretário-executivo.

"Discutimos muito a questão da instabilidade da receita", diz. Por isso, Victer defende a criação de fundos setoriais de aplicação dos royalties nos municípios. (AE)